

O medo das ruas

Nos dias que correm, a sensação de insegurança está disseminada por todo o País, o que pode ser observado de forma empírica por qualquer pessoa. Basta perguntar, em uma roda de amigos, para receber resposta que, praticamente todos, ou já foram assaltados ou conhecem alguém que já passou por essa desagradável e perigosa experiência. Essa situação angustiante atinge a saúde psíquica das pessoas, que ficam com medo de transitar nas ruas.

Mesmo entendendo que a sensação de insegurança pode estar descolada dos dados de criminalidade, esse não é o caso do Brasil, pois os índices de furto, roubo e homicídios são muito altos.

Segundo dados divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o número de assaltos no País é pelo menos duas vezes maior do que a média mundial.

Quanto aos homicídios, a Organização das Nações Unidas (ONU) registrou no seu relatório mais recente 47.722 ocorrências (2021), com 22,38 mortes a cada 100 mil habitantes. A média mundial é de 5,8 assassinatos por 100 mil habitantes. Portanto, nesse quesito, o índice no Brasil é quase quatro vezes maior em relação ao registro mundial. Assim, há de se lembrar que a insegurança também é real, sendo o provável gatilho para que as pessoas se sintam desprotegidas.

Mas, se a consulta entre conhecidos não tem valor científico para medir a

sensação negativa das pessoas em relação à falta de segurança, uma pesquisa do Instituto Datafolha comprova essa realidade, presente no cotidiano de milhões de brasileiros.

Conforme divulgou o jornal Folha de S. Paulo, 39% responderam que sentem "muita insegurança" ao caminhar durante a noite nas cidades brasileiras, uma a quatro a cada 10 pessoas. Os que dizem ter "um pouco de insegurança" são 26%. Somando os que responderam ter algum grau de insegurança, o resultado chega a 65%, dois de cada três brasileiros. Na região Nordeste, 36% afirmaram que se sentem muito inseguros; outros 29% declararam ter um pouco de insegurança. No total, são 65% aqueles com algum grau de insegurança, equivalente à média nacional.

Tanto nas informações relativas aos crimes, quanto as relacionadas à sensação de insegurança, os números se apresentam dramáticos. É um quadro que deveria merecer mais atenção das autoridades de segurança pública, governos federal, estaduais e prefeituras, pois tende a piorar.

O temor de andar pelas ruas não atinge apenas os que precisam transitar à noite. É de se observar que esse medo alcança também as pessoas que têm de sair durante o dia, pelo risco de serem roubadas. Essa condição prejudica principalmente os trabalhadores das periferias, que têm de levantar cedo para chegar aos terminais de ônibus, em um horário em que as ruas estão relativamente vazias, o que facilita a atuação dos assaltantes. ■

OPOVO

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928
POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL E PUBLISHER
Luriana Dummar

PRESIDENTE EXECUTIVO
Jélio Dummar Neto

DIRETORES EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Nádias
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Neri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Baridos

DIRETOR CORPORATIVO
Cláudio Vilar

DIRETOR DE OPINIÃO
Caetano George

EDITORIALISTA-CHEFE
Flávia Bertolotti

CONSELHO EDITORIAL

Adilson Sá; Daltoby Bezerra de Menezes;
Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos;
Lino Vilaverde; Manoel Oliveira;
Pedro Henrique Saraiva Lobo;
Flávia Korolletti; Raimundo Padilha;
Roberto Macedo; Valdeir Menezes;
Wânia Cyro Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO

DIRETORES EXECUTIVOS
Ana Nádias
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES

André Bico; Beatriz Carneiro; Chico Marinho;
Cristiane Frota; Erico Firme; Fátima Sudário;
Fernando Grazzini; Gê Duccilli; Regino Ribeiro;
Renato Abê; Tássio Alves e Thádeu Braga

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo; Carol Kossling; Deivert Tóth;
Iraia Cavalcante; Italo Cordeiro;
Júlio Marcelo Sene; Júlio Cascais;
Lucas Maia; Marcela Tosi; Marcelo Sampaio e
Rubens Rodrigues

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Oléana Chenev

REDATORA DE CAPA E FOLHA
Dionísia Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDESMAN
Joelma Leal

EMPRESA JORNALÍSTICA O Povo S.A.
Av. Aguarambi, 282 - Joaquim Tenreiro
CEP 60025-400 - Fortaleza - CE - FONE 3254 1010
CNPJ: 07.222.563/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES



ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência
France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO DO BRASIL:
MÉDIA DISTRIBUIDORA DE JORNALIS LTDA - Aeropoço
Internacional de Brasília Press - Associação Kubitschek,
Setor de Indústria, Lote nº 14, Sudoeste - DF
CEP: 71606-900 - Brasília/DF
Telefone: (886) 344 9900. Fax: (886) 344 9901

ARTIGOS

O canto da Saracura



Luísa Vaz
opiniao@opovo.com.br

Coordenadora
do Movimento
Propriete

A Saracura ainda canta no Parque Rio Branco dizendo que tem três potes para guardar as águas que empoçam com as chuvas do inverno. Ela não sabe que a previsão é de seca para este ano, nem tem ciência de que a Prefeitura de Fortaleza está drenando as águas que, por acaso, venham a cair por aqui. Os sapos estão se preparando para a grande festa do acasalamento que acontece com as primeiras chuvas. Os encharcados são o espaço ideal para aquele amplexo que resulta em

mais vozes chamando Ruth, Ruth, Ruth... Rolinhos, sabiás, anuns, gaviões... iguanas e outros répteis são moradores do parque, deveriam ter sido levados em conta no projeto de reforma da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente (Seuma), afinal a tal reforma

prega em seu memorial descritivo que "busca a preservação do meio ambiente...". Ah se fosse verdade! Se fosse, o parque não estaria sendo escavacado, soterrado, cimentado. Bastaria ter consertado o que estava quebrado, repostas as grades de proteção e colocada segurança e vigilância, como é desejável em espaços públicos como parques.

As três nascentes que existem na pequena área de menos de oito hectares saberão o quão maléfico é o projeto de reforma da prefeitura quando não tiverem mais o suporte dos encharcados para a sua retroalimentação. Muitos pequenos seres que dependem de água para viver ficarão com as mãos na cabeça se perguntando: e agora?

As árvores do Parque Rio Branco formam uma bonita e importante mancha verde no mapa de Fortaleza, apesar das podas feitas sem critério técnico, principalmente entre 2015 e 2018. Oitis, paus-brancos, ipês,

otíticas, ingazeiras, cedro, a maioria ainda em formação, quase todas as árvores nativas foram deformadas a golpe de facão cego por empresas terceirizadas pela prefeitura. As árvores e as águas são os elementos que causam ao visitante do parque a sensação de conforto térmico, e manter essas características deveria ser uma prioridade em tempos de mudança climática.

Entre o abandono de décadas e o repentino interesse da prefeitura pelo Parque Rio Branco, ficam as perguntas: o parque vai ter um plano de gestão com um profissional competente para gerenciá-lo? A prefeitura vai colocar segurança e vigilância para evitar depredação do espaço ora reformado ou vai continuar a sua prática de abandono para daqui a dez anos fazer outro projeto de reforma?

Entre o silêncio oficial e o canto residual ainda há tempo para se ouvir a mensagem do canto da Saracura! ■

AC/DC



Costa Neto
costaneto@ccviedira.com.br

Pastor sênior
e fundador da
Comunidade Cristã
Vieira

Adianto logo que a nossa conversa não será sobre a banda de rock e nem tampouco sobre eletricidade. Temos que admitir que a humanidade se divide por um único episódio, a vinda do Cristo, do Filho de Deus. Você pode estar pensando: "não seria o Natal a vinda de Jesus?". Em parte, você tem razão, porém quando se trata de algo que mudou a humanidade, não apenas o calendário, me refiro "Antes do Calvário - AC e Depois do Calvário - DC". Pelo benefício da cruz, a vida humana mudou.

Primeiramente, do ponto de vista humano, a mensagem da cruz é loucura, como afirmou o apóstolo Paulo, mas na perspectiva divina é o poder de Deus. Jesus tinha

que morrer como oferta pelos pecados da humanidade. A vinda do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, tinha um objetivo, um destino, o Calvário. Morrer na cruz, para muitos, era o fim, uma tentativa frustrada de Jesus. Do ponto de vista espiritual, estava tudo certo, o plano de Deus era este. Por meio do sacrifício de Jesus temos hoje o acesso a Deus, nosso Pai celestial. "Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo...", mas para que o mundo fosse salvo por meio dele", evangelho de João 3:17.

A morte de Jesus na cruz é considerada o evento central da história cristã porque proporeciona redenção, perdão, exemplo de amor e humildade. Antes da cruz o perdão de Deus se dava por sacrifícios contínuos de animais, mas, por meio de um único ato, Jesus encerrou nele o perdão eterno de

toda a humanidade. "...assim, por um só ato de justiça, veio a justificação que dá vida a todos os homens." (Romanos 5: 18).

Finalmente, a mensagem da cruz está vinculada com a da ressurreição, na verdade, são inseparáveis. Porque Jesus Cristo ressuscitou, Deus, o Criador, demonstrou que a vida eterna é uma realidade que pode ser vivida. A fé em Jesus é a certeza que um dia ressuscitaremos com Ele. Mas, também, a ressurreição é um convite para viver uma vida transformada. Por quê? "Agora, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida ao corpo mortal de vocês, por causa do Espírito dele, que habita em vocês." (Romanos 8:11). Seu calendário, a partir de hoje, é sobre o Calvário. ■

91 anos de compromisso e avanços da OAB-CE



Eraldo Dantas
presidencia@oabce.org.br

Presidente da
OAB-CE

A trajetória da Ordem Cearense ao longo dessas nove décadas é marcada por momentos desafiadores e conquistas significativas. Em meio a acontecimentos atípicos que exigiram uma resposta rápida e firme em defesa do regime democrático e da Constituição de 1988, nossa instituição se manteve firme em seu propósito de promover o diálogo institucional e a segurança jurídica como pilares do desenvolvimento nacional.

Tenho dedicado esforços incessantes para readfirmar o papel da OAB-CE como guardião dos direitos e prerrogativas da advocacia. Comprometemo-nos não apenas

com o aprimoramento profissional e acadêmico, mas também com a defesa incansável dos valores democráticos, da liberdade e do devido processo legal.

Através de uma atuação proativa e comprometida da Gestão 2022-2024, conseguimos ampliar nossos projetos e iniciativas destinados a superar as deficiências que afetam a advocacia em todas as regiões do estado. Destaco, especialmente, a conquista da Lei do Piso Salarial da Advocacia. A medida é um pleito antigo com as tratativas iniciadas ainda em 2019, sendo a primeira vez que a categoria tem um piso salarial. Foi uma luta árdua para que esta promessa de campanha se tornasse realidade, mas também temos a consciência de que o piso definido está aquém do que a categoria merece. Mas agora, com a sua aprovação, será

possível lutar por valores mais justos, visto que a lei não estabelece um teto.

Essas mudanças representam um avanço importante na busca pela valorização e reconhecimento da profissão. Além disso, a OAB-CE tem se destacado pela defesa dos Interesses da advocacia no interior do estado, proporcionando apoio e recursos necessários para garantir o pleno exercício da profissão em todas as regiões. Nossa atuação vai além das questões institucionais, estendendo-se à participação em desagravos e obras de infraestrutura que beneficiam diretamente os advogados e advogadas cearenses.

Que possamos continuar avançando juntos. Parabéns à OAB-CE pelos seus 91 anos de história e dedicação à justiça e aos direitos humanos. ■